

MUSEU DA PESSOA

História

Jovem Suicida - Sonhos Podados (O julgamento do Congresso Nacional)

História de: [Jovem Suicida - Sonhos Podados \(O julgamento do Congresso Nacional\)](#)

Autor: [Leandro](#)

Publicado em: 10/07/2014

Sinopse

Essa história, representa muitos jovens que morrem todos os dias. Mas ao contrário da realidade, este jovem se dispõe a morrer por toda uma nação juvenil que tem seus sonhos podados, devido a falta de investimento na educação brasileira, que acaba direcionando muito destes jovens ao "Calvário".

História completa

O Julgamento do Congresso Nacional. Uma notícia no facebook surge no mural de um até então desconhecido, ou melhor, conhecido como o "Deus dos oprimidos": "O Brasil nunca mais será o mesmo, este dia (08 de abril) ficará marcado na história deste país. Chega de roubo no congresso nacional, chega de pobreza, chega de mazela. A justiça será feita em breve". Essa informação não chamou a atenção das autoridades, pois nunca na história deste país tinha ocorrido um "atentado terrorista" como nos Estados Unidos. O sentimento de revolta que pairava sobre o Congresso Nacional era inimaginável. O cidadão brasileiro injustiçado reclamava, mas nunca saiu do comodismo para exigir seus direitos. Talvez esse fosse o momento certo para o "Zé ninguém" (Deus dos oprimidos) aparecer. Mas antes de entrar em ação vamos conhecer melhor esse personagem angustiado com a realidade de seu país. Nasceu numa família pobre, primogênito que cuidou dos seus sete irmãos enquanto seus pais trabalhavam arduamente na roça. Aos sete anos iniciou sua vida estudantil, mas ao invés de receber uma boa educação, a única lição que aprendia todos os dias era a humilhação dos colegas e da professora. Foi na escola, que aprendeu ser violento, pois a educação pública brasileira sempre foi uma "merda" (caos). Aqui podemos afirmar que o ser humano é, aquilo que foi "adestrado" a ser. Seus pais trabalhavam duramente para dar tudo de bom para aquele "moleque", mas a vida fora de casa era cruel. Diversas vezes foi acusado de roubo sem ao menos ter furtado algo. Ah! Como essa sociedade é maldita, desde criança as pessoas conhecem a injustiça sem poder se defender, pois neste mundo a razão sempre favorece a quem tem mais. Em Brasília chegavam os deputados para a votação de mais um projeto de lei, ou para a CPI de "Carlinhos Cachoeira", não se sabe ao certo, na verdade nem vale apenas saber mesmo, pois é vergonhoso tudo o que ocorre neste "sinédrio". Os repórteres estavam posicionados, e o povo protestava do lado de fora com faixas de muitos dizeres de indignação. Mas como diz a Bíblia: "O diabo se disfarça". Nem os seguranças desconfiariam de um jovem bem vestido, disfarçado de repórter infiltrado no meio da grande massa corrupta, com sorrisos largos e gordos de tanto "comer a custa" do povo. O jovem se posicionou na entrada que dava acesso às poltronas onde os deputados tinham todo o conforto, microfone para discursar, água com um preço absurdo e cafezinho que segundo uma reportagem custa cinco reais, tudo isso pago com o dinheiro do povo. Isso indigna, faz o pobre jovem morder os lábios de tanta raiva, o sangue bombardeia seus impulsos, seu coração acelera, seus pensamentos imaginam o grande momento, o ápice de toda a história resumida ao julgamento e sofrimento dos que antes faziam sofrer. O sonho se realizará, pensa o jovem: "aqui somos todos semelhantes, pobres mortais egoístas, que humilham os fracos, mas mal sabem que são vulneráveis e sensíveis a uma bala de metralhadora semi-automática". A sorte estava lançada, a sua única certeza era que nunca mais poderia ver sua mãe, seu pai e seus irmãos para justificar tal atitude. É quase impossível compreender que por debaixo das suas vestes, havia um arsenal para "tocar o terror" no Congresso inteiro. Onde está Deus neste momento? Talvez esteja lá fora no meio dos pobres que morrem injustiçados, e eu sou apenas seu "profeta" anunciando a boa nova e destruindo a "Babilônia". Sua mente é um terreno fértil de malícia e revolta. Seus alvos estavam a poucos metros, seus discursos mentirosos eram "aperitivos" para unir ódio e "justiça". Em poucos minutos estes personagens serão apenas a notícia mundial. O relógio marcava 11 e 20 (onze horas e vinte minutos), entre discursos e acusações ouve-se um grande estouro, os "engravatados" desesperam-se ao ver a cabeça de um colega espatifar-se com o impacto da bala. O tiroteio intensifica-se, naquele local só morrerá os escolhidos, "bendito" seja o nome daquele jovem, o Brasil clama seu nome, toda carga de ódio e injustiça são despejados na ação daquele desconhecido. Muitos feridos clamam por Deus, mas com certeza ele não está ali. De repente o jovem abre uma granada e lança em direção aos pedidos de socorro. A explosão causa o maior estrago no interior do Congresso, centenas de corpos dilacerados pela explosão formam um cenário de carnificina, o tapete vermelho dá lugar ao "tapete de sangue". Há muitos gemidos de horror naquele local. Passam-se dois minutos de silêncio e o tiroteio recomeça. Até o momento nenhum repórter foi morto ou ferido, seus alvos eram apenas os deputados. Ele permite que os cinegrafistas filmem tudo, mas neste momento já não existe repórter no local, todos desapareceram movidos pelo medo e vontade de viver longe daquele horror. Os seguranças foram os primeiros a fugir do local e a polícia não se atrevia adentrar naquele cenário, afinal, não vale apenas arriscar a vida por um deputado. Em poucos minutos a notícia estava estampada nos jornais de todo o mundo,

enquanto o pobre jovem exterminava seus últimos “demônios” antes de cometer suicídio. Talvez seu sacrifício tenha sido em vão, a mídia distorceu os fatos, o povo julgou sua atitude, sua memória fora batizada como terrorista, e sua história, suas angústias e seus sonhos não foram levados em conta. Enquanto aos deputados, foi efetivado luto nacional de três dias e morreram como exemplos de cidadãos. Santa hipocrisia, “isso é Brasil”, onde os bandidos são exaltados como heróis e os reféns de seu sistema são condenados ao “calvário”.